

QUALIFICAÇÃO

Senar capacitou 2,6 mil pessoas ao longo da feira

Treinamentos sobre uso de drones e manejo do solo foram ofertados durante a Expodireto

Cerca de 2,6 mil produtores e trabalhadores rurais passaram pelas oficinas oferecidas pelo braço gaúcho do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) na 23ª Expodireto Cotrijal. Na feira, realizada de 6 a 10 de março, em Não-Me-Toque, foram ofertados treinamentos sobre uso de drones e manejo do solo, duas das mais atuais e importantes modalidades de capacitação nos contextos tecnológico e climático do estado.

Formar mão de obra capacitada para o meio rural é o papel primeiro do Senar. E para explorar as potencialidades de equipamentos cada vez mais modernos e de alta tecnologia, é preciso investir em quem irá operá-los, diz o coordenador de Apoio Estratégico, Umberto Moraes.

“Para operar um drone, é preciso respeitar normas de aviação, a legislação da Associação Nacional de Aviação Civil (Anac), observar cuidados específicos, como uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Drones são ferramentas auxiliares importantes. Monitoram e fazem aplicação de insumos em áreas específicas das lavouras. Mas, com baixa autonomia, não substituem um pulverizador, por exemplo. O produtor é tecnificado, do pequeno ao grande. Então, esse conhecimento precisa ser multiplicado a serviço da propriedade”.

O coordenador do Senar-RS também destacou a importância da



Moraes ministrou o curso sobre manejo do solo durante a programação da mostra

oficina sobre manejo do solo para a obtenção de melhor rendimento nas lavouras. Com boa estrutura radicular e solos menos compactados, o estresse hídrico das plantas é menor.

“Raízes mais profundas buscam água onde outras já não alcançam. Sabemos que é preciso melhorar os processos de irrigação e a legislação ambiental, mas também é fundamental um bom sistema de solos. Técnicas como o plantio direto e a rotação de culturas, mantendo o solo sempre coberto são muito valiosas. Por isso temos de valorizar o Programa Duas Safras. A área de trigo aumentou muito no período anterior, gerando ótimos resultados ao produtor e ajudando a mitigar as perdas com a soja e o milho, por causa da estiagem”, diz Moraes.

Ele calcula que cerca de 170 pequenos grupos tenham sido orientados no estande do Senar durante o período da Expodireto. Somente

no ano passado, o Serviço alcançou um público estimado em 100 mil pessoas, abordando especialmente a aplicação correta e segura de defensivos agrícolas, para quase 10% do total. Mas outras áreas, como educação ambiental, tratores agrícolas, operação e manutenção de colheitadeiras e manejo de ovelhas também tiveram importante demanda.

“Nós também oferecemos aos associados um programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), por meio do qual os produtores rurais podem explorar novas ferramentas que fazem seus negócios crescerem. Acompanhamento técnico durante dois anos é feito diretamente nas propriedades, conduzido por agentes especializados em levar soluções individuais para cada demanda”, acrescenta Moraes.

O serviço permite aprimorar técnicas e gerenciamento, tornando a produção mais eficiente e rentável.

CAMPO

Sucessão rural pautou debates em Não-Me-Toque

“Ninguém consegue viver sem o agronegócio.” A frase foi dita pela engenheira agrônoma e influenciadora do agro, Camila Lima, para alertar a nova geração sobre a importância de seguir o caminho dos pais e no campo. Ela foi a palestrante do 11º Fórum do Jovem Cooperativista, realizado na manhã de sexta-feira, dia de encerramento da 23ª Expodireto Cotrijal.

Com o tema “O Agro, negócio da geração 5.0”, Camila reforçou ao público que é essencial que as próprias famílias conscientizem os jovens sobre os propósitos da atividade do campo.

“Precisamos mostrar o quanto, cada vez mais, podemos ter um campo produtivo, rentável e sustentável e o papel importantíssimo que a juventude possui. Temos que mostrar quem são os agricultores e pecuaristas no mundo de hoje, afinal de contas, ninguém consegue viver sem o agronegócio”, afirma.

Opinião semelhante foi compartilhada pela jovem cooperativa Rauéli Larissa Barboza, 22 anos, que está concluindo o curso de Agronomia e, em breve, iniciará

um estágio na área. Após a formatura, seus planos envolvem prestar assistência na propriedade da família, localizada em Não-Me-Toque, e também atuar como engenheira agrônoma.

“No semestre passado, fiz um artigo sobre sucessão familiar e entrevistei meus amigos que cursaram Agronomia com o propósito de ficar na propriedade. O diálogo com a família foi fundamental para eles permanecerem no campo, principalmente a conversa com os pais, para saber se eles querem que o filho siga na atividade”, explica a jovem.

Richard Heller, 30 anos, cursou Administração, fez pós-graduação em Comércio Exterior, trabalhou em uma empresa de equipamentos agrícolas e, há quatro anos, retornou para atuar na propriedade de sua família em Não-Me-Toque. Para ele, a experiência de seguir os passos dos pais tem sido enriquecedora. “O fundamental, hoje, é a internet no campo, que já está sendo estruturada, mas ainda não está completa, e é um empecilho há vários anos”, comenta.



Camila Lima defendeu a permanência dos jovens no campo



Celita Schenkel, de Colorado, percebeu maior cautela dos consumidores neste ano

AGROINDUSTRIA

Pavilhão da Agricultura Familiar tem aumento de 51,5% nas vendas sobre resultado de 2022

Foi grande o movimento de visitantes no Pavilhão da Agricultura Familiar durante a 23ª Expodireto Cotrijal. Pelos 230 estandes das agroindústrias, de flores e de artesanatos, uma multidão circulou e comprou os produtos comercializados. Nesta edição da feira, embora os expositores não tenham saído tão entusiasmados, o volume de negócios estimado pela Emater foi 51,5% superior aos R\$ 1,7 milhão movimentados em 2022. No ano passado, muitas agroindústrias esgotaram suas vendas antes do fim da

feira. Desta vez, porém, na sexta-feira, dia de encerramento do evento, havia estandes ofertando produtos com até 30% de desconto para não precisar levar produtos de volta. Ainda assim, o faturamento oficial anunciado para o pavilhão foi de R\$ 2.576.034,45.

Com o balcão cheio no estande da Naturalle Della Colônia, do município de Colorado, Irineu e Celita Schenkel balançavam a cabeça pensativos antes de avaliar o desempenho na feira. Já houve anos melhores, quando os clientes chegavam e levavam diversos

produtos entre os pães, pizzas, rosas, bolachas e cucas da família, destacaram. “Neste ano as pessoas vêm, olham e levam um pacote apenas. Mesmo assim, vir à Expodireto é muito importante, pois o resultado sempre compensa”, diz ele.

O casal vive em uma propriedade de 20 hectares onde produz kits de merenda escolar. Além do leite obtido com as 14 vacas em produção e usado na fabricação do cardápio, o excedente é comercializado junto à Cooperativa Santa Clara.